

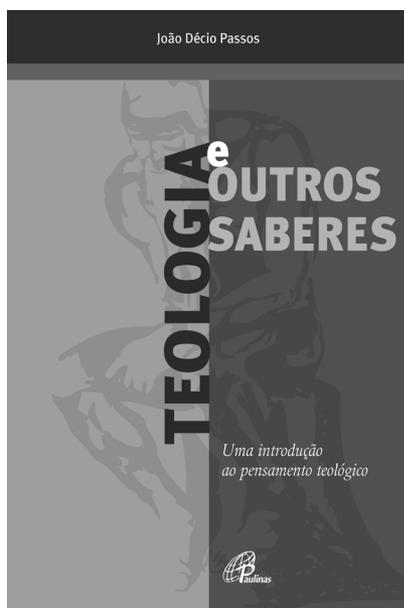
Teologia e outros saberes: uma introdução ao pensamento teológico

PASSOS, João Décio
São Paulo: Paulinas, 2010

Rafael Zanata Albertini, SDB*

A obra aqui referida consiste numa tentativa — bem-sucedida, aliás — do professor João Décio Passos, livre-docente em teologia e com especial dedicação acadêmica à área das ciências da religião. O escopo do livro é não somente referido em sua introdução, mas perfeitamente perceptível ao longo de suas quatro grandes partes: delinear uma teologia universitária, tanto no aspecto do conteúdo quanto no da forma.

A primeira parte, intitulada “Rupturas e desafios”, lança um olhar panorâmico sobre a história, considerando-lhe os dinamismos de cortes e continuidades. No primeiro capítulo, ao partir de uma leitura atenta e sistêmica da época atual — não sem considerar sua evolução —, o autor trata a questão das ambiguidades que a modernidade comporta, sobretudo a respeito de temas como autonomia do sujeito e prestígio da ciência, ante a qual a religião e a teologia geram estranhamento. Em seguida, o segundo capítulo lança o olhar para o futuro, ao considerar os desafios que a mesma sociedade impõe à teologia, por conta mesmo das pretensões da secularização escatológica a que se assiste, com as crises



* Licenciado em Filosofia pela UCDB (Universidade Católica Dom Bosco, de Campo Grande-MS) em 2005. Graduando do 3º ano de Teologia no Campus Pio XI da Unisal (Centro Universitário Salesiano de São Paulo), Lapa, São Paulo-SP.

que a centralização no imediatismo opera — seja no modelo civilização como tal, seja nas áreas ecológica, econômica e sociopolítica.

A segunda parte, “Razões e sedimentações”, visa afirmar a essência do conhecimento religioso, em suas origens e processos, como um dado antropológico e epistemologicamente consistente. Nesse primeiro capítulo, argumenta-se que a fé não é algo exclusivamente primitivo, mas próprio do humano, o que a impede de ser superada. O segundo capítulo dessa seção parte do conhecimento religioso para o conhecimento teológico, que conjuga a experiência de fé (crer) com a razão (conhecer), de modo a conduzir à sabedoria. Contempla-se, ainda, um resgate histórico da teologia.

“Especificidades e relações” é o nome da terceira parte, que se destina a situar a teologia no universo acadêmico da linguagem científica. O primeiro capítulo relaciona a teologia às formas diversas de pensamento, tratando noções como pluralidade de perspectivas da realidade, interpretação, paradigma e relatividade. Afirma-se a importância do diálogo entre os níveis de conhecimento simbólico, filosófico e científico para a busca comum da verdade. O capítulo dois dedica-se à compreensão da realidade como valor, rechaçando as pretensões de indiferença e neutralidade das ações humanas, mormente das ciências. Firma-se o papel da teologia como conhecimento valorativo do mundo, o que implica aspectos normativos no encontro entre a reflexão sobre o *ser* e o *dever ser*.

A quarta e última parte, designada “Necessidades e proposições”, reflete sobre a teologia não só como modo de ler a realidade, mas, a partir daí, de posicionar-se sobre ela, criticá-la e construir-lhe significados e sentidos. No primeiro capítulo dessa seção, apresenta-se um convite a buscar, na teologia, a referência para o homem e para o mundo, na análise do homem em sua mesmidade e especificidade em relação ao restante da Criação. O capítulo sucessivo propõe-se a pensar a vida como valor fundamental, subsumindo uma preocupação mais ampla, que engloba a responsabilidade da pessoa para consigo mesma, com o outro e com o planeta. Destarte, une-se economia e ecologia com escatologia, ou, em outras palavras, o cuidar e o esperar.

Há de se reconhecer que o livro é de notável valor, sobretudo se considerado o público-alvo a que é proposto, formado por jovens universitários que possivelmente nunca se defrontaram com estudos teológicos. Filhos deste tempo — tão bem delineado na primeira parte da obra —, é muito

provável que compartilhem do mesmo estranhamento que a sociedade em geral apresenta diante da teologia, tanto mais desenvolvidos em alguns meios acadêmicos das instituições de ensino superior, não somente laicas. Ademais, é de se destacar o pensamento bastante aberto do autor, que fala a partir de uma experiência de fé bem própria, sem, contudo, restringir a obra a um único quadro confessional.

Ainda uma consideração: o glossário ao final do livro é muito oportuno, já que permite um maior entendimento a interlocutores nem sempre íntimos do vocabulário filosófico-teológico ou de expressões latinas.